

António Raúl Galiano Tavares (1897-1964): O perfil de um educador

António Raúl Galiano Tavares (1897-1964): educator profile

Helder Manuel Guerra Henriques

Escola Superior de Educação – IPP

helderhenriques@esep.pt

Resumo

O principal objectivo deste trabalho é apresentar o percurso identitário do professor do ensino liceal portalegrense António Raúl Galiano Tavares, assim como as representações construídas sobre o tipo de ensino em que participava.

Para o efeito recorremos a um conjunto de referências teóricas que analisam a condição de professor ao longo da história. Seguimos de perto as abordagens construídas por António Nóvoa (1988; 1994; 1995), Rogério Fernandes (2004), Maria João Mogarro (2001), João Barroso (1995), entre outros autores.

Utilizaremos a crítica histórica como metodologia que permite validar o nosso discurso.

O corpus documental é constituído por quatro níveis de análise: documentos de arquivo (do antigo Liceu); imprensa regional e local; imprensa pedagógica; e documentação pessoal.

No fundo, pretende-se estabelecer um diálogo entre a vida de um homem, na sua condição de professor, os seus alunos, a comunidade envolvente e a representações que construiu sobre a sua própria actividade profissional.

Palavras-Chave: profissão; professor; identidade; história local; história da educação; Liceu

Abstract

The main objective of this work is the route of the identity of secondary education teacher Portalegrense António Raul Galiano Tavares, as well as the representations built on the kind of teaching they participated.

To this end we resort to a set of theoretical references that analyze the condition of teachers throughout history. We follow closely the approaches constructed by Antonio Nóvoa (1988, 1994, 1995), Rogério Fernandes (2004), Maria Joao Mogarro (2001), João Barroso (1995), among other authors.

We will use the historical criticism as a methodology to validate our arguments. The set of documents consists of four levels of analysis: records (the old high school), regional and local press; pedagogical press, and personal documents. The main objective is to establish a dialogue between the life of a man, in his capacity as teacher, her students, the surrounding community and the representations that built on their own work.

Keywords: profession; teacher; identity; local history; history of education; Lyceum

Introdução

O presente artigo surge na sequência de um projecto académico de mestrado realizado na extinta Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, em parceria com a Escola Superior de Educação de Portalegre, entre 2005 e 2007. Nesse projecto estudamos o corpo docente do Liceu de Portalegre num arco temporal que se iniciou em 1851 até à década de 60 da centúria de novecentosⁱ. Analisamos o percurso de vida de vários docentes que exerceram o magistério naquela instituição do ensino liceal e recuperamos a memória de muitos deles.

Neste artigo pretendemos apresentar o percurso biográfico de um desses educadores do Liceu de Portalegre: António Raul Galiano Tavares. Utilizamos uma abordagem de natureza sócio histórica na medida em nos permite “pensar a ciência de forma aberta, a partir das dúvidas e das hesitações, numa procura permanente de um sentido para as diversas maneiras de ser professor”ⁱⁱ.

António Raul Galiano Tavares permite-nos abordar diversas dimensões da actividade profissional que exerceu a tempo inteiro, a profissão de professor. Permite-nos olhar para esta actividade caracterizando-a como uma dimensão públicaⁱⁱⁱ, olhando para a influência da profissão de professor no meio envolvente, ou, por outro lado, permite-nos percorrer especificamente a dimensão educativa do percurso biográfico deste homem. É este último olhar que vamos apresentar. Interessa-nos interpelar a dimensão educativa deste actor, nomeadamente a origem e percurso do seu pensamento educativo.

Quem foi Galiano Tavares e onde se insere o seu pensamento pedagógico? Esta é a pergunta de partida que norteia este artigo e que procuramos responder/compreender através de um conjunto diversificado de fontes documentais.

Esta pergunta de partida remete-nos para a noção de identidade que deve ser entendida como um conceito dinâmico, aberto e que ajuda a compreender e interpretar os percursos *bio-identitários* dos actores educativos, neste caso do educador portalegrense.

Claude Dubar aponta a seguinte definição para este conceito de identidade que é utilizado em diversos e diferentes contextos no interior das Ciências Sociais e Humanas:

“A identidade não é mais do que o resultado simultaneamente estável e provisório, individual e colectivo, subjectivo e objectivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que em conjunto constroem os indivíduos e definem as instituições”^{iv}

É a partir do meio que envolve os actores educativos, neste caso a escola, que se estabelecem laços entre os indivíduos que podem ajudar a desenvolver um determinado caminho identitário. A relevância da compreensão das relações que Galiano Tavares estabeleceu dentro e fora da instituição escolar contribuem para interpretar melhor o seu

percurso biográfico e o seu pensamento pedagógico, muito embora nos debruçemos mais especificamente sobre a dimensão educativa da sua vida.

O artigo divide-se em três partes dinâmicas e articuladas entre si: em primeiro lugar apresentamos algumas notas relacionadas com a formação e a profissão de professor do ensino secundário; em segundo lugar apresentamos um breve percurso sobre o itinerário de vida do professor António Raúl Galiano Tavares; em terceiro lugar, faremos algumas referências à origem e percurso do pensamento educativo desenvolvido por Galiano Tavares no interior do Liceu de Portalegre.

1. A formação e a profissão de professor do ensino secundário

A formação de professores tem sido uma área que nos últimos anos mereceu alguns desenvolvimentos académicos^v. Na opinião de António Nóvoa “a formação de professores é uma das áreas mais sensíveis dos sistemas educativos. As mudanças em educação imaginam-se, invariavelmente, a partir desta arena, onde se constroem afinidades e filiações, onde se definem atitudes pessoais e projectos profissionais. Mais do que um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimentos, a formação de professores é o momento-chave da socialização profissional e da configuração da profissão docente”^{vi}.

A formação do professor de ensino secundário é um momento fundamental no processo de construção identitária do futuro docente. É nos espaços de formação que se constroem e definem laços de sociabilidade e se promove a socialização do próprio professorado.

Criado em 1836, o ensino liceal necessitava urgentemente de instituições de formação de professores capazes de responder às necessidades educativas que se faziam sentir ao nível do ensino secundário. Todavia como refere Joaquim Pintassilgo *et al.* “até ao início do século XX não chegou a existir nenhum sistema de formação de professores para o ensino liceal, ou para o ensino secundário em geral, se tivermos em conta o desenvolvimento do ensino técnico (industrial, comercial e agrícola) ao longo da segunda metade do século XIX”^{vii}. Apenas podemos referir que embora não existisse um sistema organizado, foi criado em 1858 um curso superior de letras que mais tarde, em 1901, deu lugar ao curso de habilitação para o magistério secundário. Iniciavam-se deste modo os primeiros passos na construção de um sistema de formação de professores, principalmente para o ensino liceal.

A primeira República Portuguesa mostrou interesse em desenvolver instituições de formação de professores neste nível de ensino. Foram criadas as Faculdades de Letras de Lisboa e do Porto (além de Coimbra) e as respectivas Escolas Normais Superiores anexas às respectivas faculdades.

A Escola Normal Superior tinha como finalidade de promover a cultura pedagógica e de habilitar para o magistério dos liceus, das escolas normais primárias e das escolas primárias superiores. Também habilitava para os lugares de inspectores de ensino.

“As Escolas Normais Superiores foram expressão, à partida, de um interessante, global e inovador projecto de formação de professores. Embora o modelo que lhe estava subjacente fosse, no essencial, sequencial e bietápico, procurava, igualmente, articular, de forma harmoniosa, as diversas componentes da formação, designadamente a teórica e a prática”^{viii}

Ao longo da primeira república portuguesa afirmou-se o movimento da educação nova. Este movimento propunha um programa prático de aprendizagens, com utilidade social e que procurava colocar o aluno no centro das aprendizagens educativas através de um conjunto de metodologias e técnicas activas de ensino. A chegada do Estado Novo veio transformar este ideal e colocá-lo ao serviço dos seus interesses. O professor passava então a ser um elemento com uma missão em vez de um agente social activo como era o propósito da 1ª República Portuguesa.

A constituição do novo regime político trouxe algumas novidades na formação de professores para o ensino secundário. Entre outros aspectos, ganhou destaque a figura do metodólogo. Todavia estas considerações ultrapassam aquilo que nos propomos neste artigo. O contexto da formação de António Raul Galiano Tavares já não entra no regime político do Estado Novo e por isso deixamos esta questão para outro momento.

Observemos agora, de forma sumária, o percurso de vida do educador António Raul Galiano Tavares.

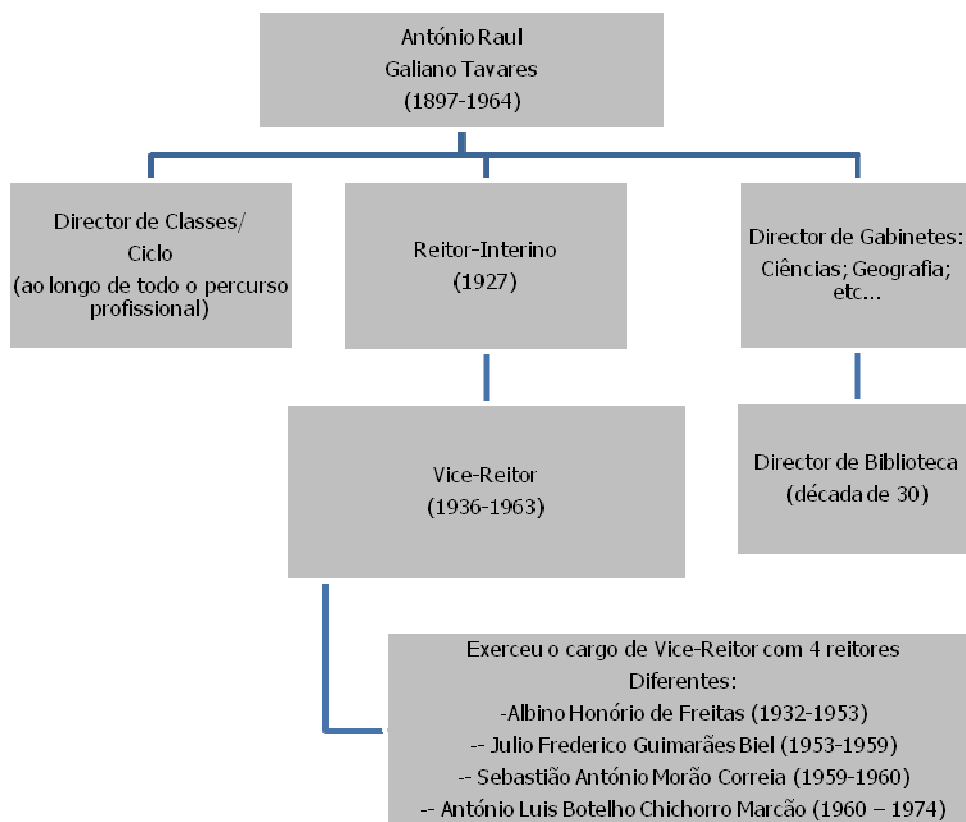
2. O itinerário biográfico de António Raul Galiano Tavares

António Raul Galiano Tavares nasceu em Arronches – Portalegre, a 01 de Outubro de 1897 e faleceu em 1964. A sua formação ficou muito marcada pela passagem no Liceu de Portalegre, como aluno, onde mais tarde viria a exercer o magistério. Frequentou a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e a respectiva Escola Normal Superior. A sua vida académica, enquanto estudante, caracterizou-se por uma participação activa e críticas em diversas lutas estudantis. Defendeu o movimento republicano e os ideais pedagógicos ligados à educação nova. Mais tarde criticou este regime que o havia formado por ter entrado em decadência e ser necessária uma nova ordem para o país.

Do ponto de vista profissional, iniciou a sua carreira no Liceu Passos Manuel, no início da década de 20. Em 1923 transferiu-se para o Liceu de Portalegre, instituição onde ensinou até aos anos 60 da centúria passada. Em 1925 tornou-se professor efectivo do 3º grupo disciplinar (Inglês/Alemão). A década de 20 do século passado marca o início de um percurso estratégico de afirmação pessoal e valorização da sua actividade profissional. Deu continuidade a uma relação de proximidade com a imprensa regional e local, que mantinha desde os tempos de universitário, utilizando a imprensa para divulgar aquilo em que acreditava e como canal de ligação entre o Liceu e a comunidade envolvente. Foram vários os cargos que, na década de 20, ocupou no Liceu

de Portalegre. O mais importante foi exercido em 1927 quando assumiu interinamente o cargo de reitor daquela instituição educativa. Reforçamos a ideia de que nesta década acompanhava os ideais ligados ao movimento da educação nova considerando a Escola como um instrumento útil à sociedade. Retomaremos esta questão no ponto seguinte.

Como podemos observar no organograma anterior, o professor António Raul Galiano Tavares foi uma presença constante na vida do ensino liceal portalegrense, ocupando vários cargos desde a década de 20, como referimos atrás. Ao longo de todo o seu percurso enquanto professor do ensino liceal ocupou por inúmeras vezes o cargo de director de classes/ ciclo. O mesmo aconteceu com o cargo de director dos diferentes gabinetes laboratoriais que o Liceu de Portalegre possuía (Geografia, Ciências, etc.).



Na década de 30 foi professor bibliotecário, assumindo a direcção da biblioteca do Liceu de Portalegre durante algum tempo. Em 1936 ocupou pela primeira vez o cargo de Vice-Reitor do Liceu portalegrense. Esteve no exercício deste cargo desde 1936 até ao momento da sua aposentação, na década de 60 do século XX. Este professor instituiu uma cultura muito própria de rigor nos processos de ensino e aprendizagem e também no campo disciplinar. Galiano Tavares foi Vice-Reitor de quatro reitores diferentes: Albino Honório de Freitas; Julio Frederico Guimarães Biel; Sebastião António Morão Correia; e, o recém-falecido reitor António Luis Botelho Chichorro Marcão, ultimo reitor desta instituição.

Paralelamente ao exercício da sua actividade profissional, no campo organizacional e administrativo, exercia um importante papel na vida pública regional e nacional e ainda agia como educador de acordo com um conjunto de princípios que moldavam o seu perfil de professor do ensino liceal. No ponto seguinte vamos apresentar alguns destes aspectos que definiam o pensamento educativo de António Raul Galiano Tavares.

3. A origem do pensamento pedagógico de Galiano Tavares

Na opinião de António Nóvoa, a década de 20 do século passado caracteriza-se pelos “anos loucos da pedagogia”^{ix}. No período pós 1ª Guerra Mundial que instalou-se a reflexão sobre a importância da educação e da sua capacidade na transformação do próprio homem. Efectivamente, ao contrário do que se passou na maioria dos países europeus, a Educação Nova Portuguesa “teve expressão principalmente nas escolas da rede oficial de ensino e não em instituições ou colégios privados”^x. O autor que estamos a acompanhar, acrescenta que a educação nova portuguesa “adquiriu uma dimensão significativa nas instituições de formação de professores, e não apenas em círculos pedagógicos restritos; articulou-se de forma relativamente harmoniosa com o importante movimento associativo dos professores”^{xi}.

António Raul Galiano Tavares integra-se no interior deste movimento, inclusivamente quando este homem assumiu os desígnios do Estado Novo, adaptando a educação nova ao contexto político vigente.

Para Galiano Tavares a escola apresenta-se como um dispositivo capaz de transformar a sociedade e a juventude. Em várias referências que encontramos em diversas revistas pedagógicas, como por exemplo a revista Labor, Galiano Tavares discute a importância da escola, através do tipo de ensino que devia ou não ser promovido. Partiu da seguinte pergunta: Ensino Clássico ou Ensino Moderno? Defendia um ensino moderno, onde as línguas estrangeiras vivas deviam ter um papel relevante. Estas línguas serviam o ensino moderno ao contrário daquilo que, por exemplo, acontecia com o Latim que só por si pouca validade poderia ter naquele tempo. Era preciso encontrar uma solução onde a escola se caracterizasse principalmente pela sua utilidade social, mais do que pelo ensino onde os estudos clássicos se assumiam “com carácter autopsiante de coisa morta”^{xii}.

Também José Maria dos Reis Pereira se manifestou em relação a esta interrogação referindo que “se o complexo movimento cultural dos séculos XV e XVI deriva o seu nome desse ressurgimento de cultura greco-latinas, o certo é que a Renascença quer dizer por outro lado pura nascença; as descobertas científicas de então; a curiosidade com que o homem se estuda a si próprio, ensaiando-se no livre jogo da sua força; e o nascimento ou desenvolvimento progressivo dos vários ramos do conhecimento científico (...)”^{xiii} constituem a força do conhecimento, que foi projectado devido ao esforço do renascimento em ultrapassar as obras greco-latinas.

Para este professor do Liceu de Portalegre, tal como para Galiano Tavares, o ensino secundário devia corresponder a uma dupla intenção. Por um lado “ajudar a formação duma individualidade”; por outro lado, “armá-la para a vida”.

De facto Galiano Tavares considerava que as línguas vivas podiam servir de ferramenta que armava os seus alunos para a vida futura. O exemplo mais interessante tem a ver com a construção de uma gramática de língua inglesa que Galiano Tavares entregou aos seus alunos para facilitar a aprendizagem desta língua viva que, segundo o professor, tanto os podia ajudar no seu futuro profissional como pessoal^{xiv}.

De acordo com Galiano Tavares o professor e a escola necessitavam, para cumprir os seus objectivos, de ajuda da família dos alunos pois, seguindo a máxima de Agostinho de Campos, *Casa de pais, Escola de filhos*. Para este professor a família devia incutir no espírito dos seus filhos, alunos do ensino liceal, alguns preceitos morais:

- a) Para ser livre, o homem tem de ser culto;
- b) Para poder ser livre, o homem tem de ser responsável;
- c) A cultura, para produzir, tem que ser “oferecida e não egoísta”;
- d) A cultura, para o ser verdadeiramente, tem de obedecer a uma disciplina, pois nada pode ser verdadeiramente perdurável sem ser disciplinado;
- e) Não é a categoria do trabalho que prestigia, mas sim a consciência com que se executa;
- f) É mister, por outro lado, não confundir independência com o carácter epidémico do refilânço – perdoe-se-me o termo – *refilânço indígena*”^{xv}.

Observamos que há uma tendência para colocar o aluno no interior de um conjunto de categorias como o trabalho, a disciplina e a cultura. Este triângulo conceptual pode ajudar a compreender o pensamento pedagógico de Galiano Tavares quando defende uma educação de natureza integral.

“à sociedade, responsável por si própria, afluem tantos e tão complicados deveres – nesta hora suprema em que é preciso um esforço hercúleo para não sossobrar, vencido – que ultimamente por todo o mundo culto surgem e se multiplicam os Institutos de orientação Profissional para que no universo nada se perca, para que o individuo possa amanhã cumprir integralmente o seu dever – a dentro do valor que representa e ainda porque, *quanto mais liberdades o homem conquista, a mais deveres sociais o homem se obriga!*”^{xvi}

Num estimulante texto escrito em 1951, por Galiano Tavares, concluiu que efectivamente era necessária uma escola moderna que tivesse em atenção não apenas os livros ou a conduta moral, mas sobretudo a formação da personalidade do indivíduo. Para melhor conseguir atingir este objectivo Galiano Tavares refere-se à importância da figura do médico escolar e da Psicologia, como fundamento da própria escola moderna.

“Sob a influência das novas doutrinas deve acentuar-se o carácter educativo do ensino: deixa de ser obra receptiva para formar a própria consciência moral do aluno, por que as leis sociais se contentam com a obediência exterior sem entrar em conta os motivos dessa obediência, a consciência moral vale pela intenção, dignificando o homem que procura com sabedoria e coragem realizar em si próprio um ideal que a razão lhe impõe, para ter uma vida nobre, boa e justa, sem discordância entre o que “deve ser” e o que “pode ser”^{xvii}.

Galiano Tavares assume a condição de orientador dos seus alunos que ajuda a desenvolver uma consciência moral adequada a uma época e a um regime político. Mesmo assim, não esquece a necessidade de procurar o conhecimento e de um programa de aprendizagens moderno, útil quer individualmente ou socialmente. Defende um pensamento que, no fundo, se pode estruturar em torno de três eixos: a) o professor como agente pedagógico e sociocultural; b) A Escola como elemento transformador da sociedade; c) A necessidade de uma escola e de um ensino útil; d) A política articulada com a educação principalmente no Estado Novo. É aqui que existe uma relação de proximidade entre o movimento da educação nova original e a sua adaptação ao regime político do qual fazia parte Galiano Tavares. Não obstante as origens do pensamento educativo encontram-se no interior do movimento da educação nova, ao qual se dedicou, muito embora adaptado aos contextos envolventes, como aconteceu com muitos outros professores.

A propósito da articulação da vida pública com a educação e os métodos pedagógicos de Galiano Tavares, Carlos Garcia de Castro refere o seguinte:

“O Galiano Tavares, não sei se por uma se por mais legislaturas, foi deputado por Portalegre e por muito tempo presidente da Junta Distrital. Deve-se-lhe o alindamento da estrada da volta à Serra, pelo lugar desempenhado na Comissão de Turismo, de que se destaca o projecto e execução do Miradouro. Nos anos quarenta, a serra de Portalegre, com muita frequência, foi procurada para cura de ares, em especial por espanhóis. Vice-reitor, seria no meu tempo o professor didacticamente mais avançado, pelo método aplicado no Inglês. Basta lembrar a intenção de ensinar a língua, esforçando-se por nos pôr a pensar nela: falava-se o menos possível em português, no contexto explicativo das situações [...]”^{xviii}.

Efectivamente, dos contactos que mantivemos com alguns dos seus antigos alunos este professor não lhes foi indiferente principalmente pela dinâmica pedagógica que assumiu junto dos mesmos.

Conclusão

Este artigo constitui apenas um breve excerto de uma investigação maior. Em síntese, o perfil de António Raul Galiano Tavares surge neste artigo como o de um educador que, como tantos outros, assumiu na prática o movimento da educação nova, mas que foi obrigado a adaptá-lo às condicionantes políticas a partir da década de 30 do século XX. Professor, intelectual, deputado, presidente da comissão de turismo, publicista, director do arquivo distrital, homem do regime do Estado Novo, continua presente na memória dos portalegrenses e especialmente dos seus antigos alunos. Outros momentos haverá onde possamos prolongar a discussão relacionada com este professor que deixamos, para já por aqui, devido à falta de espaço editorial.

Notas

ⁱ Cf. HENRIQUES, Helder Manuel Guerra (2008), *O Professor do ensino Liceal: Portalegre 1851-1963*, Coimbra: Palimage.

ⁱⁱ NÓVOA, António (1990), “Os professores: Quem são? Onde vêm? Para onde vão?” in STOER, Stephen R. (ORG.), *Educação, Ciências Sociais e Realidade Portuguesa – Uma abordagem pluridisciplinar*, Porto: Edições Afrontamento.

ⁱⁱⁱ HENRIQUES, Helder Manuel Guerra (2008) “A profissão de professor e a sua dimensão pública: o caso de Galiano Tavares” in *a cidade – Revista Cultural de Portalegre*, nº 15 (Nova Série), pp. 191 – 202.

^{iv} DUBAR, Claude (1997), *A Socialização – Construção das identidades Sociais e profissionais*, Porto: Porto Editora, pp. 105.

^v Cf. PINTASSILGO, Joaquim e SERRAZINA, Lurdes (Org.) (2009), *A Escola Normal de Lisboa e a Formação de Professores – Arquivo, História e Memória*, Lisboa: Edições Colibri/ CIE – FCUL/ESEL. Cf. PINTASSILGO, Joaquim, MOGARRO, Maria João, HENRIQUES, Raquel (2010), *A formação de professores em Portugal*, Lisboa: Edições Colibri.

^{vi} NÓVOA, António (1992), “A Educação Nacional” In ROSAS, Fernando, *Nova História de Portugal – Portugal e o Estado Novo 1930-1960*, Vol. XII, Lisboa: Editorial Presença.

^{vii} PINTASSILGO, Joaquim e al. (2010), *op. cit.*, pp. 37.

^{viii} Idem, pp. 49.

^{ix} NÓVOA, António (1994), *Relatório de Provas de Agregação em História da Educação*, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, pp. 209.

^x Idem, pp. 211.

^{xi} Idem, ibidem.

^{xii} TAVARES, António Raul, “Ensino Clássico? Ensino Moderno?” in *Revista Labor*, ano IX (2ª série), nº 64, Aveiro, Maio de 1935, pp. 522.

^{xiii} Cf. *Labor*, Ano VII, nº 46, Maio de 1933, pp. 403.

^{xiv} Podemos ler na capa: “A compilation of some notes by the “master of chalk” in one of the classes of Liceu Provincial de Mousinho da Silveira (Prof. Galiano Tavares) – Portalegre - 1940.

^{xv} Cf. *Labor*, Ano VIII, nº 50, Dez. de 1933, pp. 181.

^{xvi} Cf. *Labor*, Ano VII, nº 43, Fev. de 1933, pp. 249.

^{xvii} TAVARES, António Raul (1953), *Educação e Formação da Juventude*, Manuscrito, pp. 4 e 5.

^{xviii} CASTRO, Carlos Garcia de (2002), “O pátio do meu liceu – anamnese” in *Ibn Maruan*, nº 12, pp. 465.

Referências Bibliográficas

- ADÃO, Áurea (1984), *O Estatuto Sócio-Profissional do Professor Primário em Portugal (1901 – 1951)*, Oeiras: Instituto Gulbenkian de Ciência.
- BARROSO, João (1995), *Os Liceus – Organização Pedagógica e administração (1836-1960)*, II Vols., Lisboa: FCG/JNIC.
- CASTRO, Carlos Garcia de (2003) O Pátio do meu liceu – Anamnese in *Ibn Marúan*, CM Marvão/ Colibri, nº 12, pp. 455-481.
- DUBAR, Claude (1997), *A Socialização – construção de identidades sociais e profissionais*, Porto: Porto Editora.
- FERNANDES, Rogério e MAGALHÃES, Justino (1999), *Para a História do Ensino Liceal em Portugal – Actas dos Colóquios do I Centenário da Reforma de Jaime Moniz (1894-1895)*, Braga: Universidade do Minho.
- GOMES, Joaquim Ferreira (1980), *Estudos Para a História da Educação no Século XX*, Coimbra: Livraria Almedina.
- HENRIQUES, Helder (2008) *O Professor do ensino liceal. Portalegre 1851-1963*, Coimbra: Palimage.
- MOGARRO, Maria João (2001), *A formação de professores no Portugal Contemporâneo. A Escola do Magistério Primário de Portalegre (2 Vols.)*, (Tese de Doutoramento), Cáceres: Universidad de Extremadura.
- PINTASSILGO, Joaquim e SERRAZINA, Lurdes (Org.) (2009), *A Escola Normal de Lisboa e a Formação de Professores – Arquivo, História e Memória*, Lisboa: Edições Colibri/ Centro de Investigação em Educação da Universidade de Lisboa/ Escola Superior de Educação de Lisboa.
- NÓVOA, António (1987), *Les Temps des Professeurs – Analyse socio-historique de la profession enseignante au Portugal (XVIII – XX Siècle)*, Vol.I, Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.
- NÓVOA, António (1990), “Os professores: Quem são? Onde vêm? Para onde vão?” in STOER, Stephen R., *Educação, Ciências Sociais e Realidade Portuguesa – Uma abordagem Pluridisciplinar*, Porto: edições Afrontamento.
- NÓVOA, António (1994), *História da Educação*, Relatório da disciplina de História da Educação, apresentado no âmbito das provas para a obtenção da agregação, 2º grupo Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- NÓVOA, António (Org.) (1995), *Profissão Professor*, 2ª ed., Porto: Porto Editora.
- PINTASSILGO, Joaquim et al.(2010), *A Formação de Professores em Portugal*, Lisboa: Edições Colibri.
- PINTASSILGO, Joaquim e SERRAZINA, Lurdes (Org.) (2009), *A Escola Normal de Lisboa e a Formação de Professores – Arquivo, História e Memória*, Lisboa: Edições Colibri/ Centro de Investigação em Educação da Universidade de Lisboa/ Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Ó, Jorge Ramos do (2003), “ António Raul Galiano Tavares” in Nóvoa, António (dir.) *Dicionário de educadores Portugueses*, Porto: Asa Editores, pp. 1356 e 1357.